



Foi divulgado no dia 21/11/2018 pelo Ministério do Trabalho os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED do mês de outubro.

Em outubro de 2018, pelo terceiro mês consecutivo, as contratações (25.720 postos formais) superaram as demissões (24.808) em 912 vagas celetistas no Espírito Santo. No Brasil, também houve criação de postos formais, registrando um saldo líquido de 57.733 novas vagas de emprego formal, resultado da diferença entre os 1,23 milhão de admitidos e os 1,22 milhões de desligamentos.

Pelo critério de média móvel trimestral, na série livre de sazonalidade, o saldo líquido de empregos formais revela uma trajetória de recuperação do mercado de trabalho do Espírito Santo. Entretanto, o resultado de outubro de 2018 indica uma desaceleração na geração de novos empregos no estado, não conseguindo manter o mesmo ritmo dos meses finais de 2017 e do início deste ano (gráfico 1). Ainda na série com ajuste sazonal, outubro registrou um saldo líquido de +289 novas

vagas celetistas no Espírito Santo.

O estoque de empregos formais do Estado encerra o mês de outubro com 717.954 trabalhadores. Deste total, 44,7% estão alocados no setor de serviços (321,0 mil), 25,2% no comércio (181,1 mil), 23,6% na indústria¹ (169,1 mil empregos) e 4,5% na agropecuária (31,9 mil empregados).

No acumulado do ano (janeiro-outubro/2018), na série ajustada pela incorporação das declarações entregues fora do prazo ao Ministério do Trabalho e Emprego, o saldo líquido de empregados formais no estado foi de 17.837 postos. A geração média mensal de empregos formais está em 1.784 vagas até outubro de 2018. O Brasil, por sua vez, gerou 790,8 mil novas vagas celetistas entre janeiro e outubro de 2018.

O saldo líquido de empregos formais do Espírito Santo para o acumulado em 12 meses até outubro/2018 está em 12.208 novas vagas celetistas, maior resultado desde janeiro de 2015.

Tabela 1 - Evolução do Emprego - Espírito Santo e Brasil - Outubro de 2018

Período	Espírito Santo			Brasil		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Outubro de 2018 ¹	25.720	24.808	912	1.234.591	1.221.769	57.733
Acumulado no ano (jan-out/2018) ²	281.951	264.114	17.837	11.826.816	12.361.570	790.579
Acumulado em 12 meses (nov/17 - out/18) ²	325.544	313.336	12.208	15.184.354	14.829.467	444.483

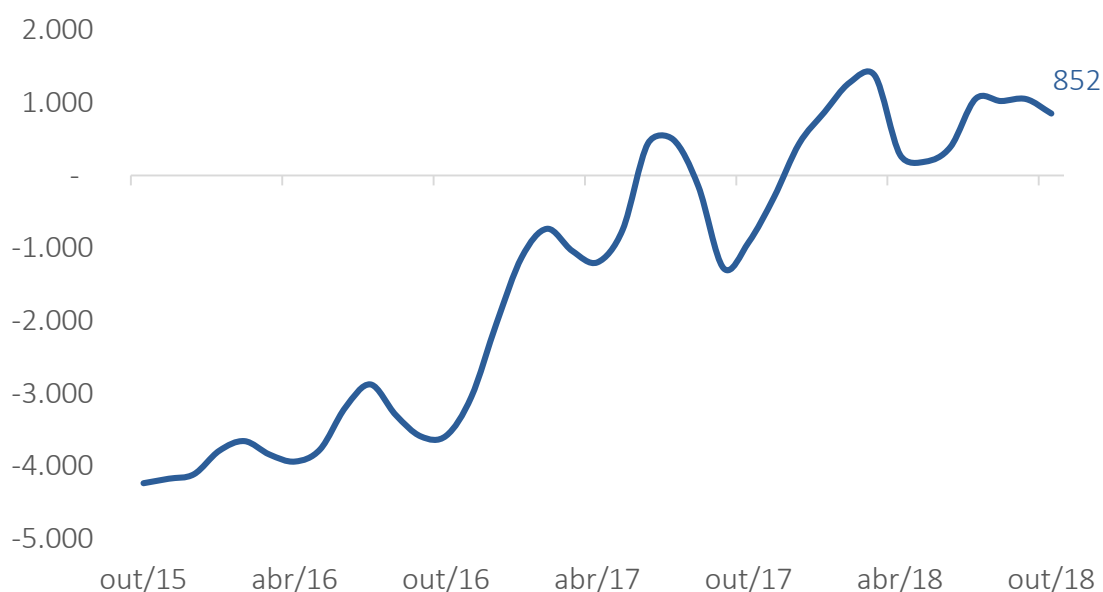
¹Sem ajuste.

²Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

Fonte: CAGED/MTE

Gráfico 1 - Média Trimestral do Saldo Líquido de Postos Formais¹ - Espírito Santo

Outubro/2015 a Outubro/2018 - Dessazonalizado

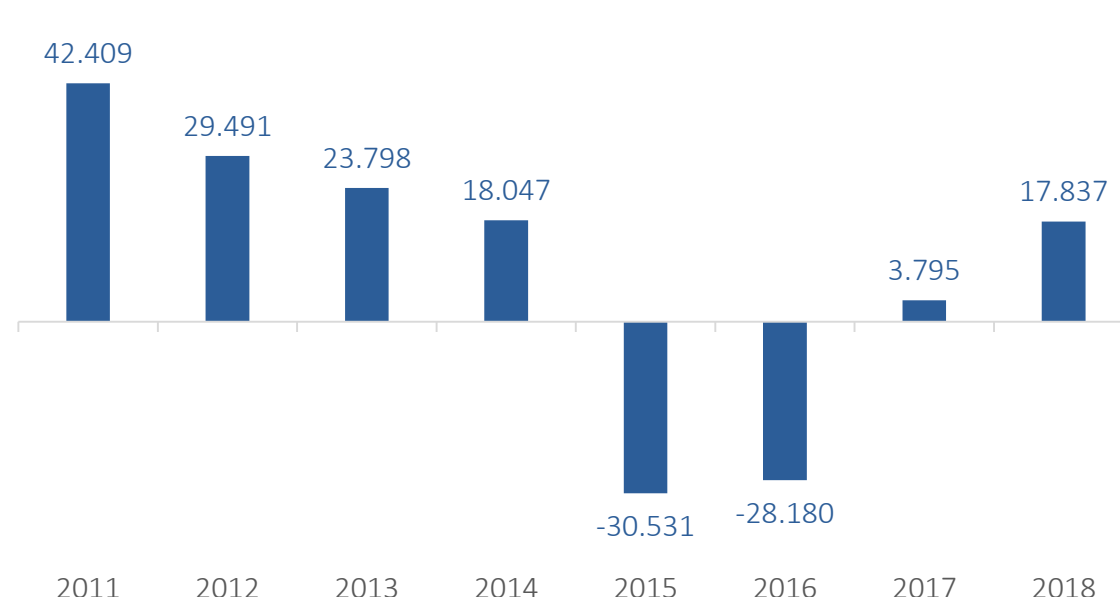


¹Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

Fonte: CAGED/MTE

Gráfico 2 - Saldo Líquido de Postos Formais - Espírito Santo

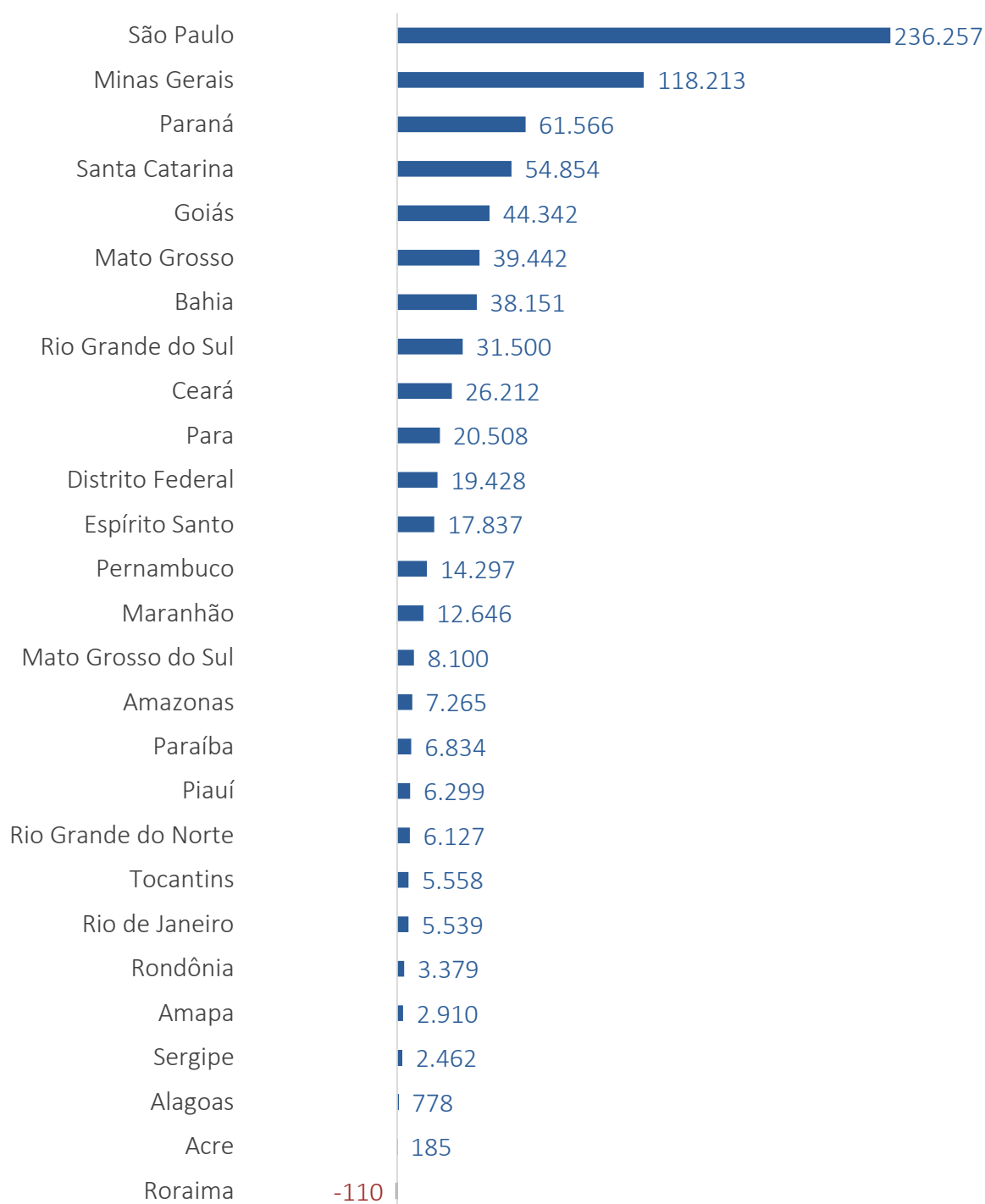
Acumulado janeiro-outubro (2011-2018) com ajuste¹





No país, 26 unidades federativas registraram saldo de empregos positivo no acumulado do ano. O Espírito Santo, pela terceira vez consecutiva, manteve-se na 12ª posição na geração de empregos formais. São Paulo segue liderando o ranking ao criar 236,2 mil postos de trabalho, resultado influenciado pelo tamanho do seu mercado de trabalho. O único estado com perda líquida de vagas foi Roraima (-110).

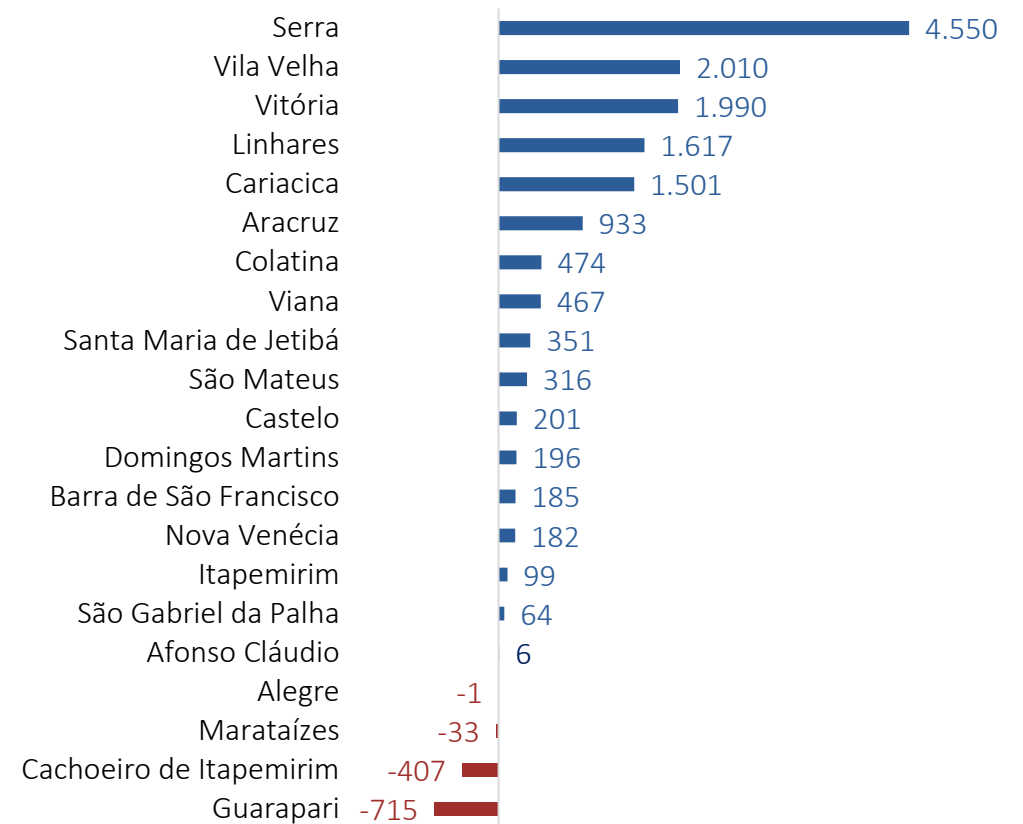
Gráfico 3 - Saldo Líquido de Postos Formais por Unidade da Federação
Acumulado janeiro-outubro de 2018 com ajuste¹



¹Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.
Fonte: CAGED/MTE

No Espírito Santo, os municípios de Serra (+4.550), Vila Velha (+2.010) e Vitória (+1.990) foram os que mais criaram empregos formais até outubro de 2018. No mês de outubro Vila Velha registrou um saldo líquido 724 novas vagas celetistas, com destaque para as contratações no setor de comércio (+428).

Gráfico 5 - Saldo Líquido de Postos Formais por Município¹
Acumulado janeiro-outubro de 2018 com ajuste²



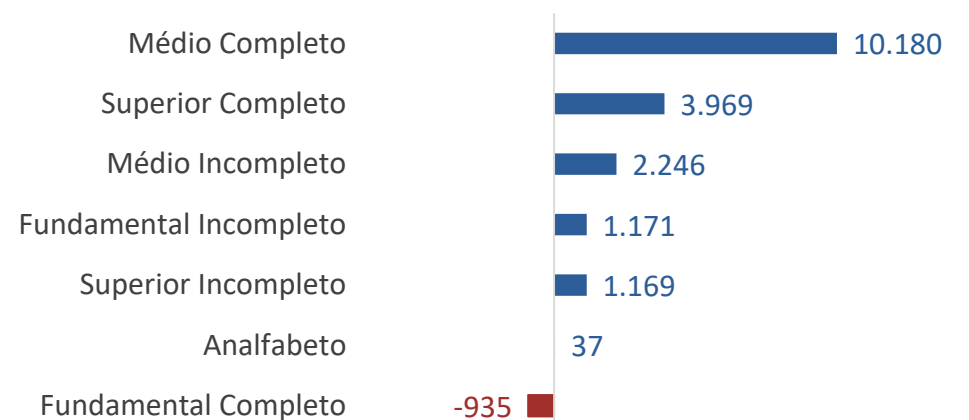
¹Municípios com mais de 30.000 habitantes.

²Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.
Fonte: CAGED/MTE

No acumulado do ano, os municípios que mais destruíram postos formais de emprego foram Guarapari (-715), Cachoeiro de Itapemirim (-407) e Marataízes (-33). Guarapari, ao criar 80 novas vagas em outubro/18, embora ainda registre um saldo negativo, conseguiu melhorar o resultado em relação ao mês anterior.

A distribuição do saldo de empregos capixaba, no acumulado de janeiro a outubro, por escolaridade, permaneceu com uma concentração de postos formais no nível médio completo (+10.180 postos formais) e superior completo (+3.969 vagas formais). Cabe destacar que, apenas em outubro, foram gerados 1.100 postos formais para funcionários com nível médio. No acumulado no ano, no nível fundamental completo, houve redução de 935 postos formais, com uma diminuição de 295 vagas apenas no mês de outubro/2018.

Gráfico 6 - Saldo Líquido de Postos Formais por Escolaridade - Espírito Santo
Acumulado janeiro-outubro de 2018 com ajuste¹



¹Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.
Fonte: CAGED/MTE



RESULTADOS SETORIAIS

Em outubro de 2018, os setores de comércio (+1.485), agropecuária (+608) e serviços (+553) foram destaque na criação de novas vagas de trabalho formal no Espírito Santo. O aumento de empregos no comércio é explicado pela proximidade do final do ano, período de aquecimento nas vendas do setor devido às festas de final de ano.

Apenas a indústria (-483) e a administração pública (-35) registraram redução no número de postos de trabalho formais no Espírito Santo durante o mês de outubro/2018. A queda no primeiro setor foi influenciada pela redução de 736 vagas de empregos na indústria de transformação e de 61 na extrativa mineral. Apesar da redução da quantidade de empregos formais industriais, os setores da construção civil (+204) e SIUP (+110) aumentaram o número de postos de trabalho celetistas.

Na indústria de transformação, as atividades que mais influenciaram negativamente o saldo líquido de emprego foram: mecânica (-569 vagas); produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico (-258 vagas) e material de transporte (-109 vagas). Em que pese a destruição de vagas no setor industrial, setores como metalúrgica (+210), de madeira e do mobiliário (+68) e química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria (+21) geraram empregos em outubro de 2018.

Para o acumulado de janeiro-outubro/2018, o setor de serviços criou 9.282 postos formais no estado, com o maior resultado verificado no subsetor de transportes e comunicações (+2.460 postos formais). Em segundo lugar na geração de vagas está o setor industrial, com a criação de 7.825 vagas de emprego formal. Neste último, destaca-se a construção civil (4.230), que durante o período registrou uma contração média mensal de 423 funcionários, reforçando a tendência de recuperação do mercado de trabalho neste subsetor.

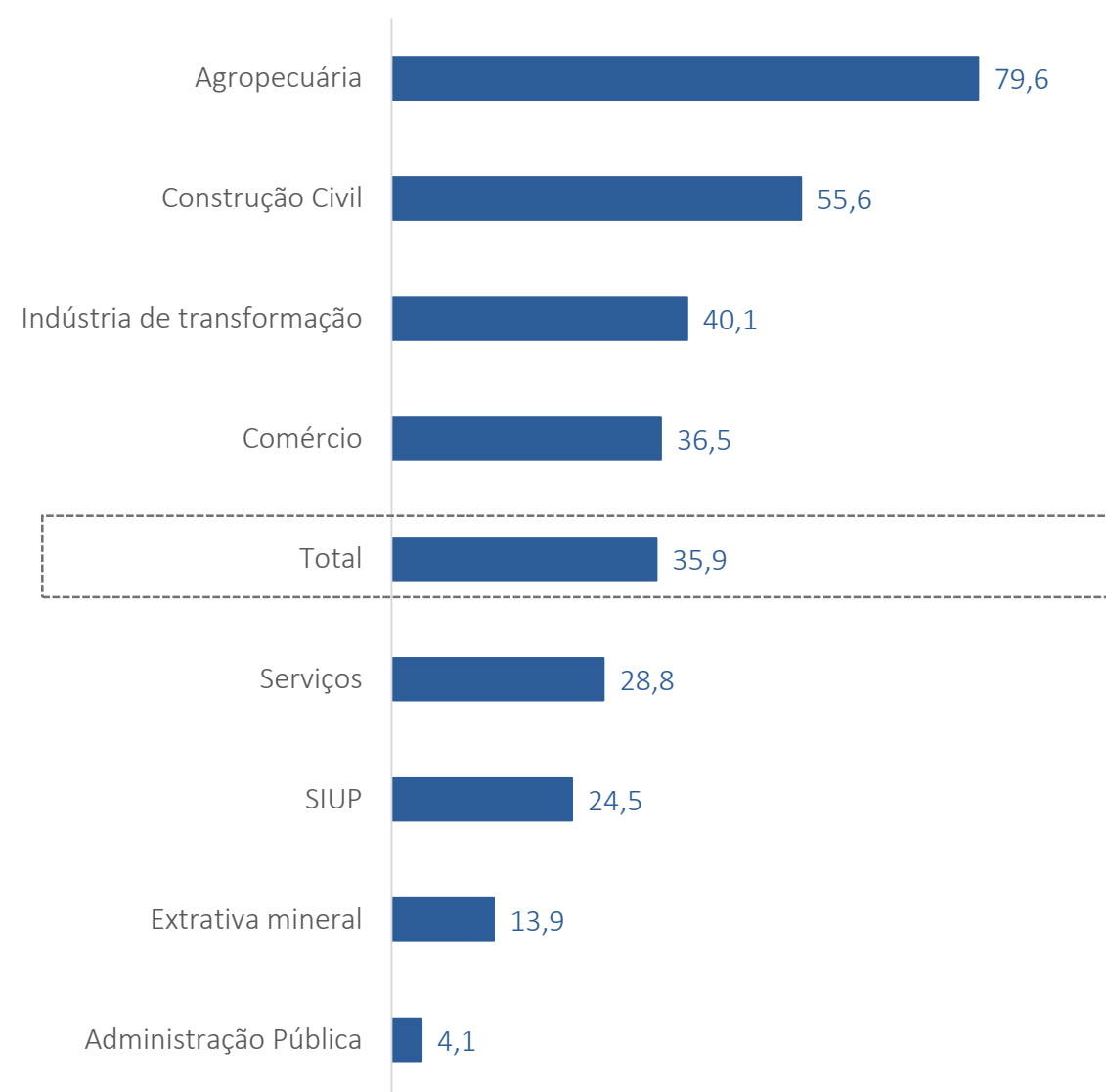
Nos dez primeiros meses do ano, a indústria de transformação registrou um saldo líquido de emprego formal de +3.582 vagas. As atividades com maior geração de novas vagas celetistas foram a de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico (+1.051), metalúrgica (+820) e química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria (+665).

Ainda no acumulado do ano, o setor que registrou a maior taxa de rotatividade¹ no Espírito Santo foi a agropecuária, com uma taxa de 79,6%. Essa alta rotatividade é explicada pela sazonalidade presente na produção das atividades primárias. Em seguida, estão a construção civil e indústria de transformação com, respectivamente, 55,6% e 40,1%. A menor taxa foi registrada na administração pública, com uma taxa de 4,1%, como esperado.

Tabela 2 - Saldo Líquido de Postos Formais por setor de Atividade Econômica - Espírito Santo

Setores	Outubro/2018 ²	Acumulado do ano ³
Indústria total⁴	-483	7.825
Extrativa mineral	-61	-54
Indústria de transformação	-736	3.582
Têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	0	-166
Borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. Diversas	-10	-26
Papel, papelão, editorial e gráfica	-16	4
Produtos minerais não metálicos	-2	14
Indústria de calçados	-12	50
Material elétrico e de comunicações	-59	124
Madeira e do mobiliário	68	206
Material de transporte	-109	260
Mecânica	-569	580
Química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	21	665
Metalúrgica	210	820
Produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	-258	1.051
SIUP	110	67
Construção Civil	204	4.230
Comércio	1.485	-368
Serviços	553	9.282
Administração pública	-35	165
Agropecuária	-608	933
Total	912	17.837

Gráfico 7 - Taxa de rotatividade por setor - Espírito Santo³



¹ Taxa de Rotatividade é a relação entre a quantidade de desligamento dos funcionários e o estoque de empregos formais.

² Sem ajuste.

³ Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

⁴ Considerando indústria total a soma dos saldos líquidos da indústria extrativa, indústria de transformação e construção civil.

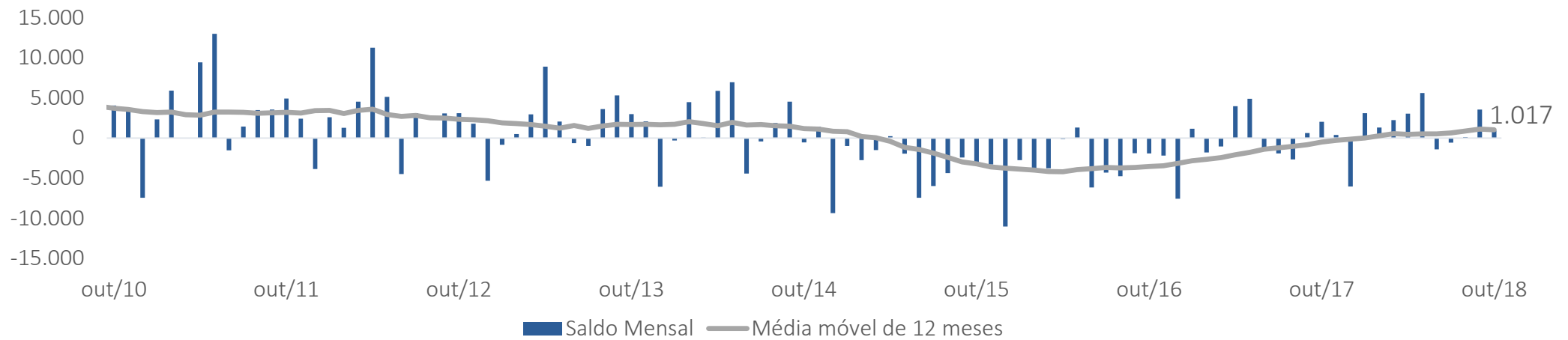
Fonte: CAGED/MTE



A evolução mensal da média móvel 12 meses (MM12M) dos saldos de emprego capixaba, que permite analisar o indicador mitigando sua volatilidade, além de estar no patamar positivo em todos os meses de

2018 apresenta tendência crescente desde maio/18. Em outubro, a MM12M para o saldo líquido de emprego foi de +1.017, segunda maior média no ano.

Gráfico 7 - Evolução mensal do Saldo Líquido de Postos Formais por Setor
(Saldo mensal com ajuste¹ e média móvel 12 meses²)



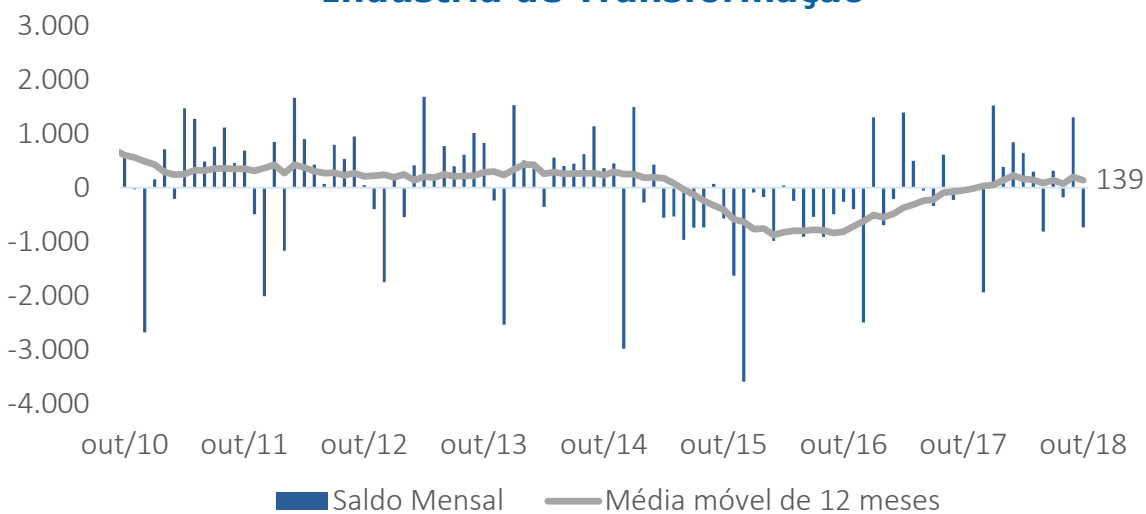
Ao analisar o comportamento dos setores, por meio da média móvel em 12 meses, nota-se que a geração de postos formais no setor da indústria de transformação desacelerou em outubro (+139), média menor a registrada no mês imediatamente anterior (+199).

O setor da construção civil registrou saldo positivo de 225 postos formais em outubro, considerando a MM12M, segundo melhor resultado de 2018 nesta métrica. O setor de comércio, por sua vez,

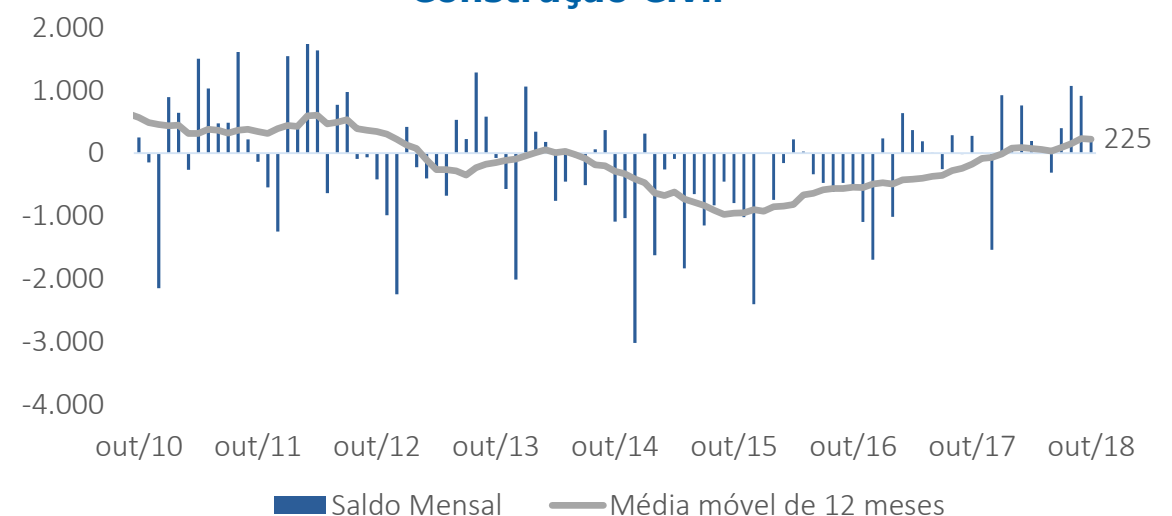
criou 119 postos formais, também considerando a MM12M, melhor resultado desde maio de 2018 neste base de comparação.

Pelo 13º mês consecutivo, o setor de serviço apresentou saldo positivo (+559 postos formais) na análise da MM12M. Apesar de favorável, essa média revela uma pequena queda quando comparada ao resultado do mês de setembro (+594).

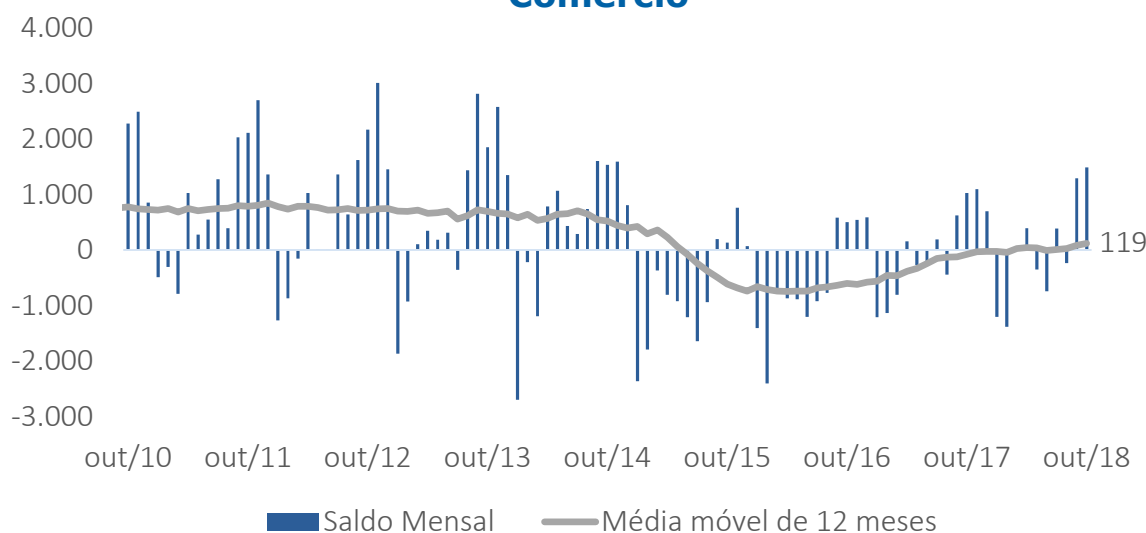
Indústria de Transformação



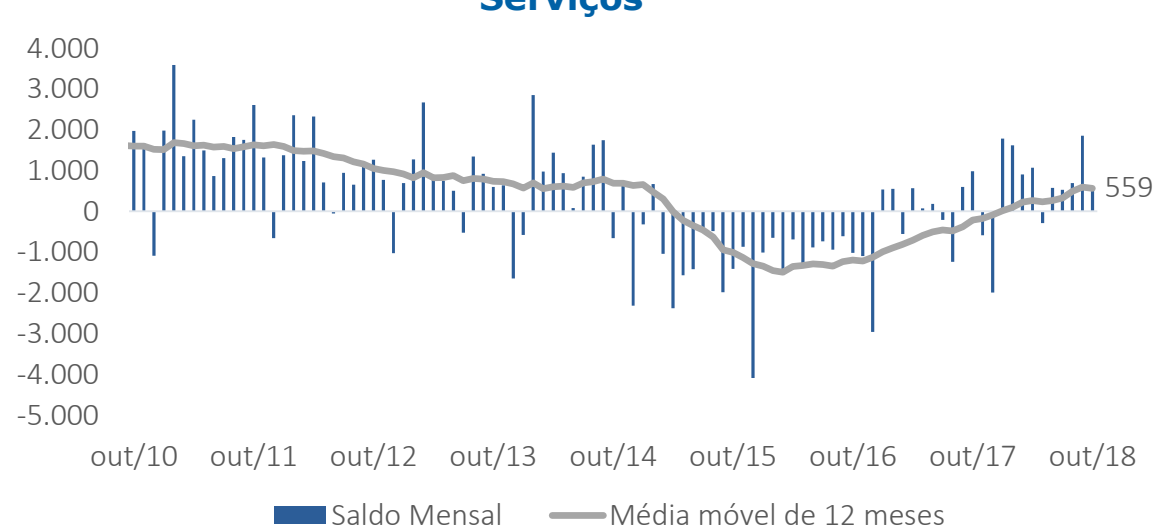
Construção Civil



Comércio



Serviços



¹Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

²O dado mensal de saldo líquido de postos formais, resultado da diferença entre admitidos e desligado, é por natureza muito volátil, portanto, utilizamos a média móvel 12 meses para acompanharmos a tendência da série ao longo do tempo.

Fonte: CAGED/MTE



REMUNERAÇÃO

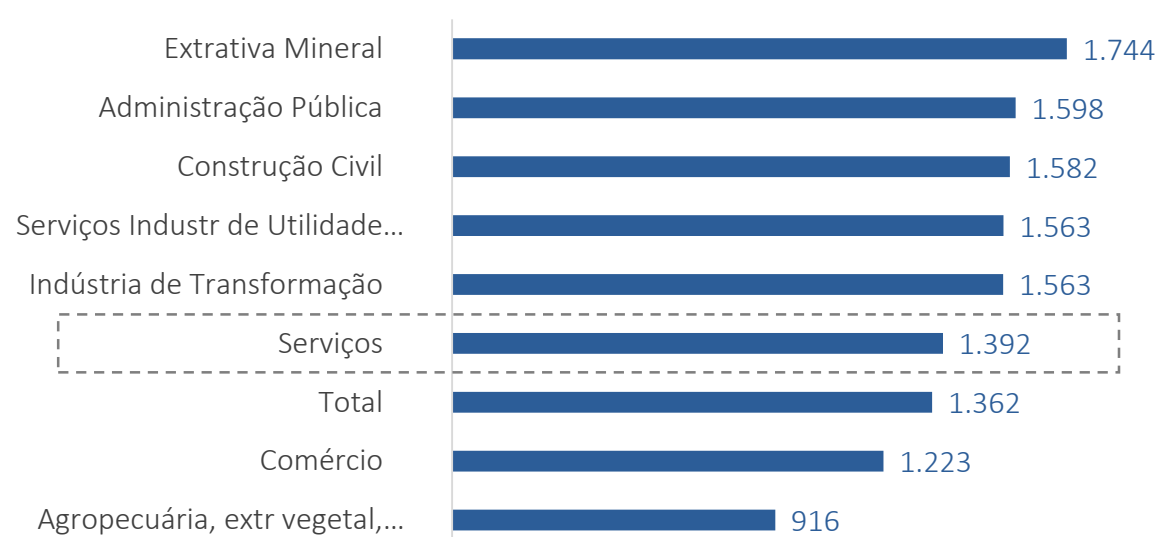
O salário médio dos admitidos no mercado de trabalho formal do Estado do Espírito Santo, no acumulado do ano até outubro, ficou em R\$1.362,00, sendo a indústria extrativa (R\$1.744,00) o setor com a maior média salarial, o que pode ser explicado pelo fato dessa indústria ser intensiva em capital e por ter funcionários com de maior escolaridade. Em seguida está o setor da Administração Pública (R\$1.598,00), da Construção Civil (R\$1.582,00) e de SIUP (R\$1.563,00). Os menores níveis salariais médio foram observados nos setores da agropecuária (R\$916,00) e o comércio (R\$1.223,00).

O salário médio dos admitidos no Estado do Espírito Santo, apenas para o mês de outubro de 2018, foi de R\$1.319,90. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o salário médio dos admitidos, em termos reais (mediante deflacionamento pelo IPCA/Grande Vitória outubro/2018=100), reduziu em -1,5%.

Outro movimento que vem ocorrendo no Espírito Santo é de ajuste salarial, por meio do desligamento de funcionários com uma maior faixa salarial e a contratação de novos funcionários com uma média menor (gráfico 10). Em outubro de 2018, a média dos salários dos empregados demitidos era R\$1.519,60, enquanto as admissões aconteceram em um patamar médio de R\$ 1.391,90.

A média móvel em 3 meses² do salário nominal dos admitidos caiu -1,5% na comparação entre outubro de 2018 contra o mesmo mês do ano anterior. Está é a quinta queda consecutiva na comparação mensal interanual. Neste mesmo período a inflação acumulada em 12 meses na Grande Vitória, medida pelo IPCA ficou em 5,53%. Em 2018, até o mês de abril, os salários nominais apresentavam um comportamento estável, acima do nível inflacionário e do reajuste do salário mínimo.

Gráfico 9 - Salário Médio por Setor dos admitidos - Espírito Santo
Acumulado Janeiro-setembro de 2018¹



¹Sem ajuste.

Fonte: CAGED/MTE

Gráfico 10 - Salário Médio dos admitidos e desligados - Espírito Santo

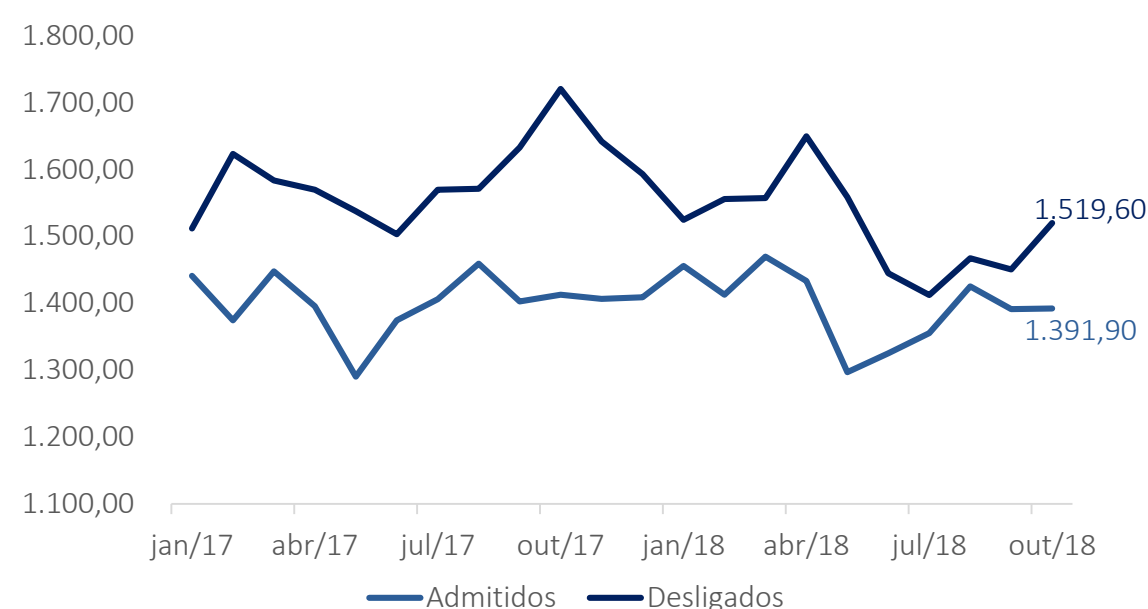
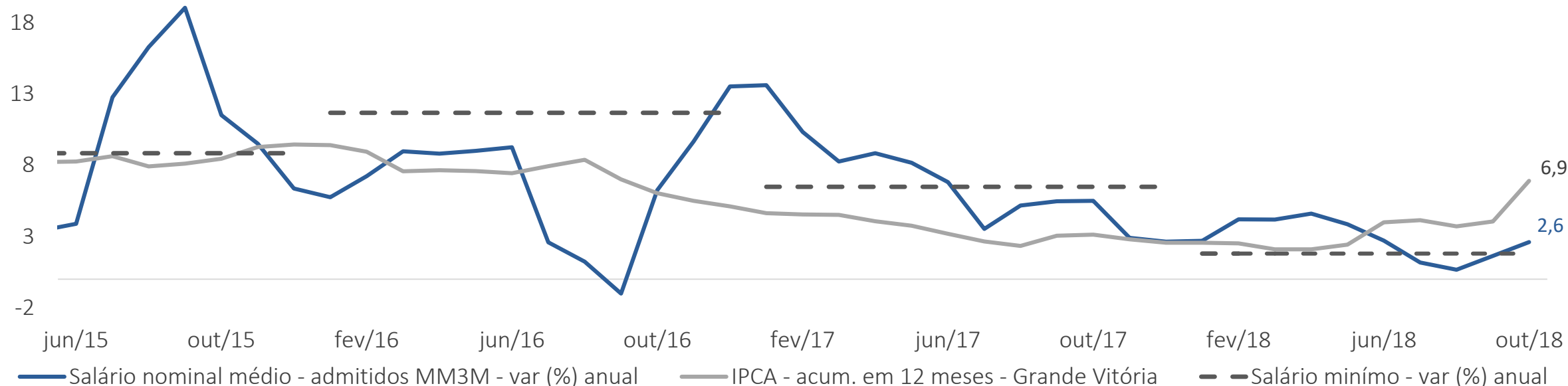


Gráfico 11 - Salário Nominal de Admissão (variação % interanual da média móvel em 3 meses) vs IPCA da Grande Vitória (acumulado em 12 meses)



Fonte: CAGED/MTE e IBGE

²O dado mensal de salário médio de todos os admitidos do estado é volátil, em virtude do perfil de contratação realizado no mês, portanto, utilizamos a média móvel 3 meses para acompanharmos a tendência da série ao longo do tempo.



MODERNIZAÇÃO TRABALHISTA

De forma ainda incipiente, as principais categorias de movimentação criadas pela Lei nº 13.467/17 (Reforma Trabalhista), com vigência a partir de 11/11/2017, foram captadas pelo CAGED. Com isso, os seguintes resultados foram verificados para o Brasil e para o Espírito Santo:

Tabela 3 - Informações referente à modernização trabalhista

Período	Setembro/18		Outubro/18	
	Brasil	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo
Desligamentos por acordo entre empregador e empregado	13.220	224	15.981	290
Saldo do trabalho intermitente	4.417	174	2.701	42
Saldo do trabalho em período parcial	1.974	34	2.218	71

Fonte: CAGED/MTE e IBGE

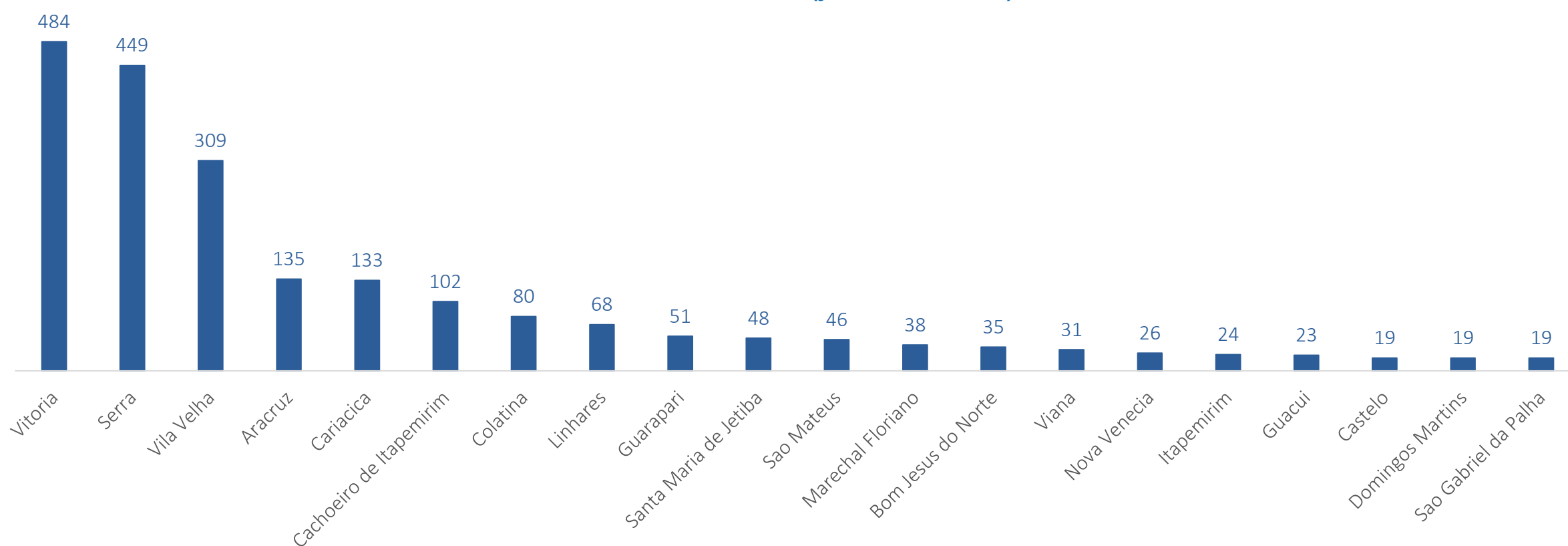
No Espírito Santo, o saldo de postos formais de trabalho intermitente em outubro/18 foi positivo em 42, porém inferior ao registrado em setembro (+174). Já o saldo do trabalho em período parcial foi positivo em 71 empregos celetistas neste mesmo mês.

Em outubro, ocorreram 290 desligamentos no estado por acordo entre empregadores e empregados. No acumulado de 2018, 2.392 demissões no estado ocorreram por esta modalidade de acordo, com

destaque para os municípios de Vitória (484); Serra (449); Vila Velha (309); e Aracruz (135).

Uma análise mais detalhada das mudanças no mercado de trabalho formal a partir da implantação da reforma, tanto em âmbito nacional como na regional, só poderá ser feita com quantidades maiores de observações, que serão obtidas com o passar dos meses.

Gráfico 12 – Desligamentos por acordo trabalhista por Município do Espírito Santo¹
Acumulado de 2018 (janeiro a outubro)



¹Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.
Fonte: CAGED/MTE